

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

## *4,44% dos estudantes do 9º ano no Ceará já sofreram coerção sexual.*

### **1. Prevalência de violência sexual (coerção sexual) em estudantes do 9º ano no Ceará e nos demais estados brasileiros.**

Publicada pelo IBGE, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 apresenta, dentre outros fatores de risco e proteção à saúde, algumas estatísticas relacionadas à violência sexual reportada pelos estudantes tanto para o sexo feminino, quanto masculino, devidamente matriculados no 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas em todo o país<sup>1</sup>. Os estudantes entrevistados na PeNSE 2015 respondem a seguinte pergunta: “Alguma vez na vida você foi forçado a ter relação sexual?”<sup>2</sup>. A partir desta pergunta é possível obter uma variável proxy para a coerção sexual, que é definida como o uso da força, dano, autoridade, chantagem ou mesmo álcool ou drogas para obter favores sexuais (MORRISON et al., 1997; LACASSE e MENDELSON, 2007). A coerção sexual também é prevista como uma das características de violência sexual sendo esta definida pela OMS como segue: “Qualquer tentativa ou ato sexual, comentários ou iniciativas sexuais indesejados ou ações de tráfico contra uma pessoa utilizando coerção sexual, por qualquer pessoa independentemente da relação de proximidade com a vítima, em qualquer ambiente incluindo, porém não limitado, ao lar ou trabalho”<sup>3</sup>.

Ao sofrer uma coerção sexual, o adolescente pode apresentar diversas consequências graves de características físicas, psicológicas ou comportamentais ao longo de sua vida. Estas consequências variam de acordo com as características da violência sofrida, com o tipo de relacionamento que o perpetrador estabelece com a vítima, tempo de duração do abuso, idade que a vítima tinha durante o ocorrido, o grau da violência, dentre outros (OMS, 2002). Entre as consequências físicas podem ser destacados problemas em sua saúde sexual e reprodutiva ao contrair alguma Doença Sexualmente Transmissível (DST), complicações ginecológicas (no caso das meninas), trauma físico e gravidez indesejada. Quanto aos psicológicos, entre os mais comuns está a depressão, o transtorno de *stress* pós-traumático e sentimentos de culpa. Em seguida, destaca-se o isolamento, agressividade, comportamento suicida, prática de atos ilegais, abuso de substâncias e comportamento sexual inadequado para a idade como sendo as consequências do tipo comportamental mais comuns (AMAZARRAY e KOLLER, 1998). No caso dos meninos, ao desenvolver tais comportamentos

<sup>1</sup> Além da recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto a adotar a faixa etária inferior a 15 anos como referência para aplicação de inquéritos sobre estudantes, o IBGE optou por adotar o 9º ano do ensino fundamental como recorte populacional, dado que estes já apresentam um nível de escolarização que lhes possibilite uma leitura e compreensão adequada do questionário aplicado.

<sup>2</sup> Uma vez que a pergunta do questionário feita ao estudante, “Alguma vez na vida você foi forçado(a) a ter relação sexual?”, o IBGE, em sua nota técnica, explicita o entendimento e a percepção deste quanto ao ato de “forçar” a relação sexual.

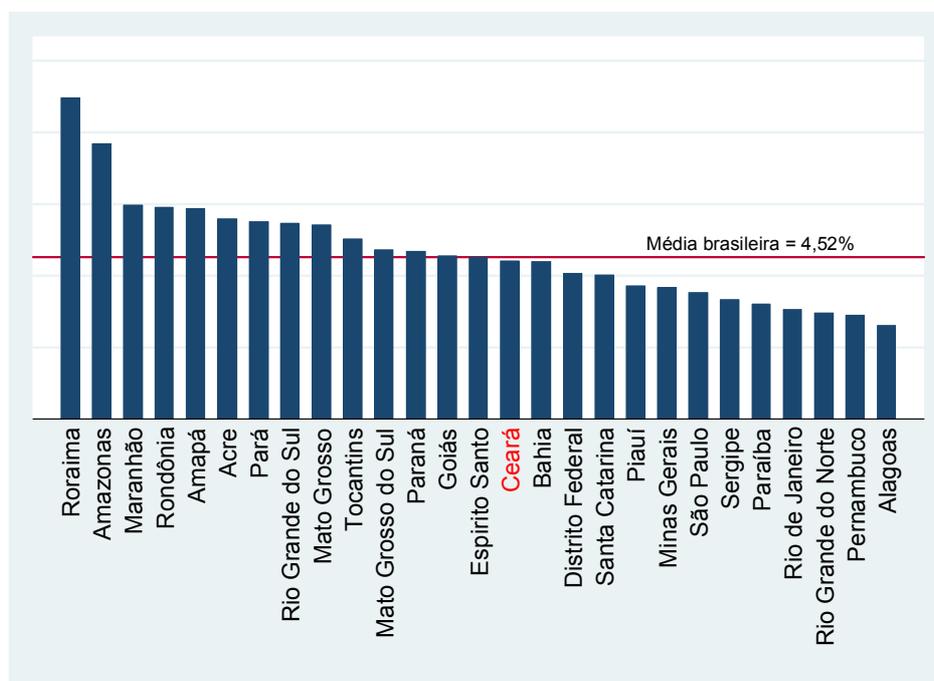
<sup>3</sup> “Any sexual act, attempt to obtain a sexual act, unwanted sexual comments or advances, or acts to traffic, or otherwise directed, against a person’s sexuality using coercion, by any person regardless of their relationship to the victim, in any setting, including but not limited to home and work.” (OMS, 2002).

## Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

violentos podem, posteriormente, chegar a abusar de outras crianças ou adolescentes no futuro. Segundo a OMS (2002), estudos internacionais mostram evidências que 1 em cada 5 estudantes podem chegar a abusar sexualmente de outras crianças ou adolescentes posteriormente, ou seja, configurando um possível mecanismo de transmissão intergeracional do fenômeno.

Portanto, o presente Enfoque Econômico busca apresentar as taxas de prevalência deste tipo de violência sexual entre estudantes cearenses e compará-las com as taxas observadas para as demais unidades da federação. Inicialmente, apresentam-se as taxas de prevalência de violência sexual específicas para estudantes do sexo feminino no Ceará e nas demais unidades da federação, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Prevalência de coerção sexual em estudantes do sexo feminino (%) – Unidades da Federação e Média Brasileira – 2015



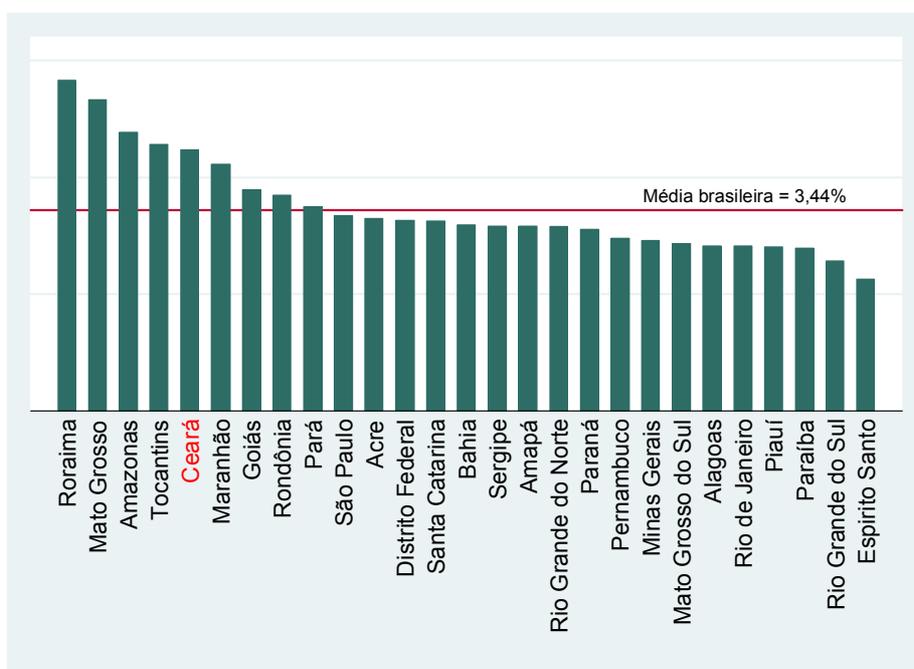
Fonte: IBGE/ PeNSE Elaboração: IPECE

Considerando que em 2015, foram entrevistados 100.497 estudantes brasileiros, dos quais, 51.998 eram do sexo feminino, de acordo com o Gráfico 1, com a prevalência de 4,42% (81 estudantes) de vítimas de coerção sexual entre jovens do sexo feminino, o Ceará ocupa a 15ª posição quando comparado aos outros estados brasileiros. Em primeiro lugar encontra-se Roraima com uma prevalência de 8,96% entre as jovens e, em último lugar, está o estado de Alagoas com 2,62% das jovens em escolas públicas e privadas. Quando comparado à média nacional de 4,52%, representada pela linha vermelha no Gráfico 1, o Ceará encontra-se 0,10 pontos percentuais abaixo desta, ficando em segundo lugar (abaixo apenas do estado do Maranhão) quando comparado aos demais estados do Nordeste.

## Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

Apesar de ser menos frequente, a violência sexual entre o sexo masculino não deve ser considerada menos importante. Além disso, segundo a OMS (2002), a maior probabilidade de ocorrência é justamente entre crianças e adolescentes. De acordo com o Gráfico 2, o Ceará passa a ocupar a 5ª posição no ranking geral que compara a prevalência de coerção sexual entre estudantes do sexo masculino. Com uma prevalência de 4,47%, o Ceará possui 1,03 pontos percentuais acima da média nacional de 3,44%. Quando comparado com o Nordeste, este passa ocupar a primeira posição com a maior prevalência de coerção sexual. Neste ranking, Roraima permaneceu em primeiro lugar com um percentual de 5,66% e o Espírito Santo em último com uma prevalência de 2,26%.

**Gráfico 2:** Prevalência de coerção sexual em estudantes do sexo masculino (%) – Unidades da Federação e Média Brasileira – 2015



Fonte: IBGE/ PeNSE. Elaboração: IPECE

A Tabela 1 apresenta as taxas de prevalências exibidas nos Gráficos 1 e 2, e seus respectivos intervalos de confiança. No caso do Ceará, as taxas de prevalência entre estudantes do sexo feminino e masculino são estatisticamente iguais, a julgar pelos intervalos de confiança praticamente sobrepostos. Estas evidências são de extrema importância para a política pública no Ceará, pois sugerem que as ações de enfrentamento à violência sexual na adolescência no Ceará devem considerar ambos os sexos como vulneráveis a tal fenômeno social.

## Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

**Tabela 1:** Prevalência de coerção sexual entre estudantes de acordo com a média e intervalo de confiança por região geográfica.

Unidade da Federação	TOTAL			FEMININO			MASCULINO		
	%	CI 95%		%	CI 95%		%	CI 95%	
<b>Brasil</b>	<b>4.00</b>	<b>3.88</b>	<b>4.12</b>	<b>4.52</b>	<b>4.34</b>	<b>4.70</b>	<b>3.44</b>	<b>3.28</b>	<b>3.60</b>
<b>Norte</b>	<b>5.22</b>	<b>4.94</b>	<b>5.52</b>	<b>6.32</b>	<b>5.88</b>	<b>6.77</b>	<b>4.07</b>	<b>3.71</b>	<b>4.46</b>
Rondônia	4.85	4.13	5.65	5.91	4.83	7.15	3.69	2.81	4.76
Acre	4.45	3.76	5.23	5.59	4.52	6.82	3.30	2.47	4.30
Amazonas	6.26	5.46	7.13	7.69	6.47	9.07	4.77	3.79	5.92
Roraima	7.27	6.37	8.25	8.96	7.55	10.52	5.66	4.56	6.92
Pará	4.56	3.91	5.29	5.52	4.54	6.63	3.5	2.68	4.48
Amapá	4.55	3.88	5.30	5.87	4.82	7.08	3.16	2.38	4.12
Tocantins	4.80	4.07	5.62	5.03	4.00	6.22	4.56	3.55	5.76
<b>Nordeste</b>	<b>3.50</b>	<b>3.31</b>	<b>3.70</b>	<b>3.70</b>	<b>3.44</b>	<b>3.98</b>	<b>3.28</b>	<b>3.01</b>	<b>3.56</b>
Maranhão	5.15	4.48	5.89	5.98	5.00	7.08	4.22	3.35	5.24
Piauí	3.29	2.75	3.91	3.72	2.94	4.64	2.80	2.09	3.68
Ceará	4.44	3.79	5.16	4.42	3.53	5.45	4.47	3.55	5.54
Rio Grande do Norte	3.05	2.56	3.61	2.96	2.31	3.74	3.16	2.44	4.02
Paraíba	3.02	2.55	3.54	3.21	2.56	3.97	2.79	2.14	3.57
Pernambuco	2.93	2.45	3.46	2.90	2.26	3.66	2.96	2.28	3.77
Alagoas	2.72	2.19	3.33	2.62	1.93	3.47	2.83	2.06	3.78
Sergipe	3.26	2.73	3.86	3.33	2.62	4.18	3.17	2.40	4.10
Bahia	3.86	3.26	4.54	4.40	3.54	5.39	3.19	2.38	4.17
<b>Sudeste</b>	<b>3.28</b>	<b>3.02</b>	<b>3.55</b>	<b>3.71</b>	<b>3.33</b>	<b>4.13</b>	<b>2.82</b>	<b>2.48</b>	<b>3.19</b>
Minas Gerais	3.30	2.83	3.82	3.67	2.98	4.46	2.92	2.31	3.65
Espirito Santo	3.43	2.92	4.00	4.52	3.71	5.44	2.26	1.67	2.97
Rio de Janeiro	2.95	2.45	3.51	3.06	2.38	3.86	2.83	2.14	3.66
São Paulo	3.43	2.86	4.08	3.53	2.71	4.50	3.34	2.56	4.28
<b>Sul</b>	<b>3.82</b>	<b>3.45</b>	<b>4.23</b>	<b>4.60</b>	<b>4.04</b>	<b>5.23</b>	<b>3.03</b>	<b>2.56</b>	<b>3.55</b>
Paraná	3.88	3.29	4.55	4.67	3.76	5.73	3.11	2.38	3.99
Santa Catarina	3.66	3.07	4.33	4.02	3.18	5.00	3.25	2.45	4.22
Rio Grande do Sul	3.98	3.22	4.85	5.47	4.22	6.95	2.57	1.76	3.63
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.28</b>	<b>3.95</b>	<b>4.62</b>	<b>4.69</b>	<b>4.21</b>	<b>5.21</b>	<b>3.85</b>	<b>3.41</b>	<b>4.33</b>
Mato Grosso do Sul	3.81	3.16	4.55	4.73	3.72	5.91	2.87	2.08	3.84
Mato Grosso	5.37	4.61	6.22	5.42	4.35	6.66	5.33	4.27	6.57
Goiás	4.17	3.65	4.75	4.55	3.79	5.42	3.79	3.10	4.59
Distrito Federal	3.69	2.98	4.50	4.06	3.06	5.26	3.26	2.32	4.45

Fonte: IBGE/ PeNSE. Elaboração: IPECE

Como pode ser observado, ao comparar as grandes regiões, o Norte possui a maior prevalência entre os estudantes como um todo (5,22%), seguido pelo Centro-oeste (4,28%). Em terceiro lugar está a região Sul

## Nº 185 – A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015

com a prevalência de 3,82%, seguida pelo Nordeste (3,50%) e, por último, está o Sudeste com a prevalência de 3,28%. Entre as unidades da federação, Roraima, Amazonas e Mato Grosso ocupam as três primeiras posições no ranking das maiores prevalências de coerção sexual, enquanto Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro exibem as três menores prevalências. O Ceará possui a 10ª maior taxa de prevalência de coerção sexual entre escolares do 9º ano do ensino fundamental em todo o país, 4,44%. Em termos absolutos, a aproximadamente 160 adolescentes. Ao expandir a amostra, o número absoluto equivaleria a 5.440 adolescentes no 9º ano do ensino fundamental foram vítimas deste tipo de violência sexual no Ceará.

Uma vez tendo conhecimento sobre a prevalência de coerção sexual entre os estudantes no Ceará, especificamente, considera-se importante conhecer os perpetradores relatados com mais frequência pelos estudantes. Desta forma, a violência sexual pode ser de origem intra-familiar ou extra-familiar, podendo afetar de maneira distinta a vida do adolescente. A violência do tipo intra-familiar, ou seja, onde o agressor estabelece algum grau de parentesco com o adolescente, pode causar impactos mais profundos no desenvolvimento deste, uma vez que este pode ser agravado com a ausência de figuras parentais ou a ausência do sentimento de proteção e segurança no próprio lar (Amazarray e Koller, 1998).

Isto posto, a Tabela 2 apresenta as proporções por tipo de perpetrador com respeito à coerção sexual. Vale ressaltar que os percentuais não se referem a uma distribuição de frequência por tipo de perpetradores, pois o adolescente pode ter sido vitimado mais de uma vez e por diferentes perpetradores ao longo de sua vida. Dentre uma amostra de 160 estudantes que afirmaram haver sofrido coerção sexual no Ceará (81 do sexo feminino e 79 do sexo masculino), ao analisar o sexo feminino, a maioria afirmou haver sofrido tal violência de algum familiar que não represente a figura paterna/materna (33,33%). Em segundo lugar, estão os casos onde o perpetrador estabelecia uma relação íntima com a vítima (namorado ou ex namorado) com uma proporção de 24,69%, seguidos pelos casos nos quais o perpetrador era considerado amigo da vítima (22,22%). Enquanto os casos relatados nos quais o perpetrador era um desconhecido somaram 17,28%, a proporção de casos nos quais o perpetrador é o pai/responsável<sup>4</sup> é de 7,41%, e aquela na qual o perpetrador é um conhecido, mas sem nenhuma relação afetiva próxima apresenta a minoria de 4,94% dos casos.

**Tabela 2:** Estudantes que já sofreram coerção sexual de acordo com o tipo de agressor no Ceará.

Perpetrador	TOTAL			FEMININO			MASCULINO		
	N	(%)	CI 95%	N	(%)	CI 95%	N	(%)	CI 95%
Pais/Responsáveis	160	6,25	3,04 11,19	81	7,41	2,77 15,43	79	5,06	1,40 12,46
Outro familiar	160	20,63	14,64 23,73	81	33,33	23,24 44,68	79	7,60	2,84 15,80
Ex/Namorado(a)	160	28,75	21,88 36,42	81	24,69	15,78 35,53	79	32,91	22,75 44,40
Amigo(a)	160	31,90	24,74 39,69	81	22,22	13,73 32,83	79	41,80	30,77 53,41
Outros	160	7,5	4,0 12,73	81	4,94	1,36 12,16	79	10,12	4,47 18,98
Desconhecido(a)	160	11,9	7,3 17,92	81	17,28	9,78 27,30	79	6,33	2,09 14,16

Fonte: IBGE/ PeNSE Elaboração: IPECE

<sup>4</sup> De acordo com o IBGE, dentro desta categoria estão inseridos pai, mãe, padrasto ou madrasta.

Ao tratar dos casos onde a vítima é um estudante do sexo masculino, as maiores proporções encontram-se nos casos onde o abuso foi do tipo extra familiar, isto é, onde o perpetrador era considerado um amigo (41,80%), um namorado/ex namorado (32,91%), algum outro conhecido (10,12%) e um completo desconhecido (6,33%). Quanto ao abuso intra-familiar, as proporções de abusos onde o perpetrador era o algum dos pais/responsáveis e outros familiares são de 5,06% e 7,60%, respectivamente.

No geral, o(a) amigo(a) e o(a) ex-namorado(a) são reportados com mais frequência como responsável por forçar o ato sexual com o adolescente, respectivamente 31,9% e 28,75%. Em seguida, outro familiar é reportado como perpetrador por 20,6% dos adolescentes que sofreram coerção sexual alguma vez na vida no Ceará. O(a) desconhecido(a) é reportado por 11,9% dos adolescentes vitimados, e outros respondem por 7,5%. Os pais ou responsáveis aparecem como perpetradores para 6,25% dos adolescentes vitimados.

## **2. Considerações Finais**

O objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama geral sobre a situação da violência sexual entre jovens, mensurada pela prevalência da ocorrência de coerção sexual reportada por estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas cearenses. A prevalência geral de ocorrência de coerção sexual ao longo da vida entre os estudantes cearenses foi de 4,4%, sendo esta prevalência estatisticamente igual entre estudantes do sexo masculino e feminino. Ademais, o Ceará é o segundo estado do Nordeste com a maior taxa de prevalência, e o décimo colocado levando em consideração todos os estados brasileiros e distrito federal.

As evidências apresentadas neste Enfoque Econômico mostram a existência de um fenômeno social e de saúde pública que afeta diretamente os adolescentes no estado do Ceará podendo, inclusive, afetar profundamente o desempenho escolar dos mesmos. Assim sendo, a escola pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e identificação de tal fenômeno de forma complementar as ações em assistência social e de saúde pública promovidas por prefeituras e pelo governo do estado. A gravidade social deste fenômeno também reside na possibilidade de transmissão intergeracional deste comportamento, reforçando as bases de uma sociedade violenta.

## Referências Bibliográficas

- AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, n. 3, 1998.
- KRUG, E. G. et al. The world report on violence and health. **The lancet**, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002.
- MORRISON, T. G.; MCLEOD, L. D.; MORRISON, M. A.; ANDERSON, D.; O'CONNOR, W. E. (1997). Gender stereotyping, homonegativity, and misconceptions about sexually coercive behavior among adolescents. **Youth and Society**, 28, 351-382, 1997.
- LACASSE, A.; MENDELSON, M. J. Sexual Coercion Among Adolescents: Victims and Perpetrators, **Journal of Interpersonal Violence**, v. 22, n. 4, 424-437, 2007.

### **Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

### **Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### **Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

### **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**

#### **Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

#### **Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

#### **Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

João Mário de França

#### **Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP**

Cláudio André Gondim Nogueira

### **ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 185 – Maio/2018**

#### **DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

#### **Título:**

**A Violência Sexual na Adolescência: Evidências para o Ceará a partir da PeNSE 2015**

#### **Elaboração:**

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica – DISOC)